



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

TERRITÓRIO QUILOMBOLA SANTO INÁCIO: MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA

Marinalva Nunes Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: marinalva.nunessilva@hotmail.com

Marilene Brito Aguiar
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: lenikaaguiar@gmail.com

Maria Cláudia Meira Santos Barros
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: caumeira6@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa monográfica, sobre o Quilombo Santo Inácio que nos últimos anos vem buscando construir sua identidade, tendo como foco o crescente interesse pela autoafirmação e preservação de suas origens enquanto comunidade remanescente de quilombo.

A comunidade quilombola de Santo Inácio está situada certa de 12 km do município de Ibiassucê, Alto Sertão Baiano, que dista aproximadamente 640 km da capital, Salvador.

Este estudo surgiu a partir das inquietações com a falta de informação sobre a formação e as transformações ocorrentes nessa comunidade nos últimos anos. Para dar suporte a pesquisa, utilizamos como fonte principal a História Oral, buscando reconstituir através das memórias dos moradores locais, o processo de formação territorial do quilombo de Santo Inácio, mapeando sua trajetória em meio às manifestações culturais, bem como analisando o processo de expansão e reconhecimento dessa comunidade como remanescente de quilombo. Como afirmam Ferreira. (2002, p.45), “termos como desafio que a memória não é apenas ideológica, mitológica e não confiável, mais sim um instrumento de luta para conquistar a igualdade social e garantir o direito às identidades”.

Assim, a pesquisa teve como base, entrevistas feitas com os moradores mais velhos da comunidade, estudos em registros feitos pela Comissão Pastoral da Terra –

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CPT, trabalhos escolares organizados por alunos da comunidade e, para melhor compreensão, as atas das reuniões da Associação Quilombola de Santo Inácio. Desse modo, este trabalho teve por objetivo Identificar os aspectos históricos e culturais presentes no processo de formação dessa comunidade.

METODOLOGIA

No desenvolvimento do estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa, que “visa à compreensão e a interpretação dos fenômenos ocorridos e ocorrentes ao invés de sua explicação em termos da relação causa e efeito” (MONTEIRO, 1998). Conforme Caldas (1999), a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, visa compreender como processo de formação de uma comunidade remanescente de quilombo é abordado em meio a uma sociedade com déficit em estruturas raciais.

A descrição, nesse trabalho, foi do tipo “descrição densa” das experiências de vida dos indivíduos caracterizadas por Geertz (1982), “um esforço descritivo da experiência vivida das pessoas, num exercício de procurar constantemente um caminho interpretativo para ambas às fases da trajetória desses sujeitos” (GEERTZ apud MONTEIRO, 1998, p. 17).

Denzin e Lincoln (2000) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma interpretação naturalista de seu objeto de estudo. Já a entrevista semiestruturada foi sem dúvida o instrumento privilegiado para a coleta dos dados. Segundo Lakatos (et al 1996), sua elaboração constituiu-se em uma das etapas mais importantes da pesquisa, requerendo tempo e cuidados especiais com os sujeitos.

Foram entrevistados adultos, em sua maioria, com idades entre 65 a 90 anos, sendo a pesquisa desenvolvida na comunidade Quilombola de Santo Inácio localizado no município de Ibiassucê-Ba, totalizando (07) sujeitos da pesquisa. Conforme tabela abaixo:



Tabela 01 – Sujeitos da Pesquisa

SUJEITO DA PESQUISA	OCUPAÇÃO	IDADE	SEXO
José Porto de Brito	Agricultor	80 anos	Masculino
Tereza Maria Jesus de Brito	Agricultora	68 anos	Feminino
Mariana Maria de Brito	Aposentada	90 anos	Feminino
Tereza Rodrigues de Brito	Agricultora	79 anos	Feminino
Neuzangele Brito de Souza	Estudante	23 anos	Feminino
Marinalva de Aguiar Pereira	Agricultora	55 anos	Feminino
Angela Luiza Brito de Souza	Estudante	28 anos	Feminino

Fonte: Acervo particular, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos que os entrevistados trazem na memória muito mais a História dos Vencedores do que suas próprias histórias de vida, tratadas como algo sem importância. Apenas são registradas e catalogadas as brincadeiras criadas pelos povos ditos civilizados.

Outra discussão que salta aos nossos olhos nessa pesquisa, diz respeito à concepção de território, nesse caso entendemos como espaços de reprodução cultural, social e econômica em relação ao modo de vida dos povos tradicionais na dimensão espaço-tempo.

CONCLUSÕES

Dentro de um contexto histórico, a história de uma comunidade contada desde seus ancestrais, nos remete a uma viagem imensurável à realidade desse povo, assim, diante desse fato, a forma de construir uma nova história consisti no planejamento de uma nova realidade com raízes sólidas e verdadeiras.

Nesse sentido, os futuros remanescentes de uma comunidade de quilombo terão uma melhor compreensão mediante a construção de seu grupo social, visando conservar a sua cultura, a sua história. Mesmo, que tenha se passado séculos, a ideia de quilombo



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ainda continua viva perante a sociedade, devido às histórias que são contadas a partir da memória das pessoas mais velhas, que se protagonizam em novos sentidos.

Por tudo isso, compreendemos que o reconhecimento, a valorização das comunidades para além de discussões culturais, sociais e históricas, também é uma questão jurídica. Portanto, essa pesquisa torna-se relevante, devido à carência de estudos sobre essa comunidade, sendo essa identificada como remanescente e reconhecida.

PALAVRAS-CHAVES: Território; Memória; História de vida; Cultura.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Alberto Lins. **Oralidade, texto e história** – Para ler a história oral. Edições Loyola. São Paulo, 1999. p. 69-110.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. The discipline and practice of qualitative research, p. 1-36. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of Qualitative Research**, Thousand Oaks: Sage, 2000.

FERREIRA, Amauri Carlos. **Ensino religioso nas fronteiras da ética**. 2ª ed. HISTÓRIA ORAL, 7, 2004, p. 41-59. Petrópolis: Vozes, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. LTC. Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A. Rio de Janeiro; 1982.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTEIRO, Roberto Alves. **Fazendo e Aprendendo Pesquisa Qualitativa em Educação**. Juiz de Fora: FEME/UFJF, 1998.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO